



Quando canta o coração

• “A morte repentina de Maysa coincidiu com o momento em que Jayme Monjardim desistiu de se tornar piloto de aviação para abraçar de vez a vocação artística. A idéia de produzir um documentário sobre a mãe surgiu naturalmente (...)”. (pág.157)

Maysa. José Roberto Santos Neves. Ed. do Autor. 202 páginas. R\$ 35.

O livro já foi publicado originalmente em 2005, dentro da coleção **Grandes Nomes do Espírito Santo**. De família com raiz italiana, Maysa nasceu Figueira Monjardim em Vitória. E um dia, quando acusaram-na de haver mudado o jeito de ser – pelo fato de se tornar uma Matarazzo, ao casar-se com o milionário André – ela desabafou: – “Por que eu mudaria? Continuo a mesma pessoa de sempre. Em Vitória eu já era Monjardim e nunca esnobei ninguém por causa disso”.

Muito bom mesmo é ligar a TV, assistir aos capítulos da minissérie **Maysa** e, parale-

lamente, confrontar com o relato de Santos Neves, que começa com uma intensa frase da grande cantora: “tenho uma profunda necessidade de dizer que amo as pessoas. Mas só tenho coragem de fazer isso com a ajuda da bebida. Chamo aqui para casa as pessoas que eu amo, tentando juntar essas ilhas. As pessoas estão ficando cada vez mais sós, estão se separando cada vez mais, ficando cada vez mais ilhadas”.

Tudo começa com a vinda da família Monjardim da Itália para o Espírito Santo. E o leitor conhece não só a genealogia de Maysa como sabe que, desde menina, ela viveu grandes instantes na casa dos seus avós. De fato em fato, o leitor vai conhecendo importantes momentos existenciais de Maysa.

O livro traz depoimentos emocionantes de Tito Madi e um poema de Manuel Bandeira. Muitas fotos, discografia, filmografia e participação em novelas “fecham” o volume. ■